

## DISCURSO NA SOLENIDADE DE RATIFICAÇÃO DA POSSE NA PRESIDÊNCIA DA ANPT – 21.05.2020

*“Meu coração está firme, ó Deus, meu coração está firme;*

*Vou cantar e salmodiar.*

*Desperta-te, ó minha alma; despertai-vos, harpa e cítara;*

*Quero acordar a aurora.”<sup>1</sup>*

Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral da República, Antônio Augusto Brandão de Aras, em cujo nome saúdo todas e todos os integrantes do Ministério Público Brasileiro;

Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral do Trabalho, Alberto Bastos Balazeiro, na pessoa de quem cumprimento as autoridades, a seguir não expressamente nominadas, que acompanham este evento realizado com a responsabilidade que o momento exige;

Excelentíssimo Senhor Conselheiro Sebastião Vieira Caixeta, em cujo nome saúdo o Conselho Nacional do Ministério Público;

Excelentíssimo Senhor Procurador do Trabalho Ângelo Fabiano Farias da Costa, em cujo nome cumprimento as Diretoras e os Diretores da ANPT, nos biênios em que a presidiu, bem como as Diretorias precedentes e as demais Instâncias Associativas;

Excelentíssimas e Excelentíssimos Parlamentares, Ministros e Ministras, Desembargadoras e Desembargadores, Juízas e Juízes, Advogadas e Advogados, Defensoras e Defensores Públicos, Auditoras e Auditores-Fiscais do Trabalho;

Estimados servidores e servidoras, terceirizados e terceirizadas, estagiários e estagiárias;

Queridas e queridos integrantes do quadro de pessoal da ANPT;

---

<sup>1</sup> Salmo 107, primeiros versículos.

Ilustre Larissa Alvarenga, em cujo nome saúdo toda a classe jornalística e a liberdade de expressão;

Caríssimos amigos e amigas do Ministério Público do Trabalho;

Nobilíssimos cidadãos e cidadãs, trabalhadoras e trabalhadores do Brasil,

Sou José Antonio Vieira de Freitas Filho, Procurador Regional do Trabalho, vinculado à Primeira Região e completarei, no próximo dia 25 de junho, 23 anos de carreira.

Já são mais de três décadas de dedicação ao serviço público, como Procurador, Técnico Judiciário, Analista Judiciário e, em tenra idade, Policial Civil.

Nasci em Duque de Caxias, onde cresci e fui educado, em um bairro pobre, longe da zona nobre da cidade, chamado Pantanal, conhecido porque nele havia uma chácara, que pertencia a Tenório Cavalcanti, o Homem da Capa Preta, mantenedor do educandário no qual cursei o ensino fundamental.

Sou o filho caçula de D. Guiomar, viúva aos 44 anos.

Com a morte prematura de meu pai, amadurecemos – eu e minhas irmãs Fátima, Emília e Evana – juntos, abrupta e precocemente.

Minha mãe e minhas irmãs se esmeraram para que eu me tornasse um homem, o que, lá em casa, pressupunha ética, sensibilidade, solidariedade e, claro, amor ao próximo, a despeito de cor, raça, sexo, condição sexual, renda, origem, religião.

Com elas aprendi, desde logo: o que na vida nos é dado acumular de nada vale se não for compartilhado – do dinheiro a maior das riquezas, o conhecimento.

A compreensão exata do que é ser elegante e do termo vicissitudes, ora por mim usado à exaustão, veio depois, bem depois. Chegou a tempo.

O sangue lusitano paterno rendeu-me a cidadania portuguesa. Por decreto legislativo municipal tornei-me, em 2018, um carioca honorário. Continuo essencialmente sendo, todavia, pela força irresistível dos astros e imutável sina, um virginiano.

Peço paciência. Asseguro disciplina, lealdade, engajamento e uma vontade de acertar e de agradecer quase inesgotável.

Perdoem-me por ler o discurso que preparei, com o zelo que julguei adequado à relevância do momento. Não poderia me expor aos embargos vocais típicos dos estados de comoção.

Relevem o desvio do olhar, partindo da premissa de que desejo exteriorizar o que de verdadeiro, essencial e edificante garante o meu coração e, assim, tocar o coração de quem me ouve.

Agradeço, com a maior publicidade que poderia assegurar, o extraordinário voto de confiança creditado, na eleição do último dia 05 de maio, à CHAPA DEMOCRACIA E REPRESENTATIVIDADE, na qual figurava como candidato à Presidência.

Tenho um enorme, genuíno e confessado orgulho de pertencer ao Ministério Público do Trabalho, exatamente pelo grau de comprometimento social e pelo engajamento que caracterizam as Procuradoras e os Procuradores em tudo o que fazem.

A legitimidade para representar a nossa Classe, nas urnas adquirida, é, portanto, algo realmente singular e gratificante, que aguça o senso de responsabilidade. Estarei, nos próximos dois anos, à disposição das Associadas e Associados, em regime de dedicação exclusiva, que considero consequência lógica e natural da licença para exercício de mandato classista.

Preciso declarar solenemente:

É uma honra, um lídimo privilégio, poder me apresentar como Presidente da Associação Nacional dos Procuradores e das Procuradoras do Trabalho, assim mesmo, atento a tudo que resulte da igualdade constitucionalmente erigida à condição de princípio.

Éramos, por determinação estatutária, uma chapa incindível. Tornamo-nos uma Diretoria independente, una e indivisível como o próprio Ministério Público, composta de 7 (sete) Procuradoras e 5 (cinco) Procuradores.

Todas e todos teremos a voz e o espaço inerentes à condição de integrantes da Classe, de Associadas e Associados, de Diretoras e Diretores.

Não há que se cogitar de qualquer espécie de liberalidade ou de concessão no trato de prerrogativas legais.

Fernando Pessoa, meu genial concidadão, observa que, embora tenha dado ao mar o abismo e o precipício, foi nele em que Deus espelhou o céu. E o mar, ao qual se lançaram os grandes navegadores, não tem fim, como a luta – signo distintivo e essencial do Ministério Público.

A peleja cansa, mas não esmorece e, apesar das notórias e aparentemente insuperáveis resistências, sempre conseguimos avançar um pouco mais e fazer a diferença na vida das trabalhadoras e dos trabalhadores.

O Brasil ainda cumprirá seu ideal. Eu creio!

O fado que, em poesia, se ufana da dor e entristece, também entenece e, tropicalizando-se, nos convida a perseverar.

Toda caminhada começa por um primeiro passo e, quando se destina à assunção de um compromisso sabidamente árduo, exige parceria, formação e estreitamento de laços.

Seria impossível apontar todas e todos que me apoiaram desde o inicial processo de reflexão, acerca inclusive das minhas capacidade e disposição, infinitamente mais importantes do que um mero e talvez açodado “*querer*”.

A rigor, estou convencido de que, nesta solenidade, para assegurar um discurso consistente, bastaria anunciar, um por um, os nomes das Procuradoras e dos Procuradores do Trabalho, por seus consabidos atributos. A exiguidade do tempo não me permitiria.

Devo agradecer expressamente, contudo, aos amigos e amigas, Procuradores e Procuradoras Regionais do Trabalho, que assinaram o requerimento de inscrição da nossa Chapa – Danton Segurado, de São Paulo, Maria Amélia Bracks Duarte, de Minas Gerais, Maria Lúcia de Sá Vieira, da Bahia, Teresa Basteiro, do Rio de Janeiro, e Waldir Bitu, de Pernambuco.

Saúdo calorosamente minhas companheiras e meus companheiros de Diretoria.

Quando aceitaram se submeter à articulação coletiva tida por necessária à efetivação da ideia de representatividade que nos designaria, distinguiram-me – mormente pelo afeto.

Adriane, Ana Gabriela, André, Antonio, Bruno, Carolina, Cindi, Cláudia, Denise, Lydiane e Paulo, muitíssimo obrigado!

Como Toquinho e Vinicius, eu *“não ando só”*. *“Só ando em boa companhia”*.

Juntos, obtivemos o aval do Colégio de Associados e Associadas.

Juntos, cumpriremos o mandato e asseguraremos a integridade e a concretude de um projeto baseado na alternância subjetiva da representação associativa, que em nada se confunde com ruptura ou desconstrução.

Inspirado nas lições do Rei Salomão, há muito assimiladas, procurei amá-los em todo tempo e, nas horas mais angustiantes, pude contar com verdadeiros irmãos e irmãs. Desculpem-me pelos excessos – os do passado e, em tutela antecipada, os que virão.

Muitíssimo obrigado pelas inúmeras palavras de estímulo que me dirigiram, na bela e aconchegante diversidade de sotaques que revela a real dimensão do nosso País, a riqueza cultural de seu Povo e peculiaridades regionais que devem ser respeitadas – como as diferenças em geral.

A primeira a agregar-se foi Lydiane, a única escolha exclusivamente minha, ora nossa Vice-Presidenta.

Receba, minha parceira e amiga, uma declaração pública de reconhecimento. Sem a sua ousadia e a sua generosidade, não teria conseguido assegurar, no limiar do processo de composição da chapa, o que reputava imprescindível.

Ciente do que trago em minh'alma, reitero o compromisso de instituir, segundo a vontade da Classe, uma Política Associativa Antidiscriminação e de Paridade de Gênero.

Sei que posso contar com a Vice-Presidenta, as outras 06 (seis) Diretoras e os 04 (quatro) Diretores, pais valorosos e sensíveis, que sabem o quão necessário é compreender as peculiaridades do universo feminino, como a gestação e a lactação.

Que de mãe alguma ou de pai algum se subtraia, a qualquer título ou sob qualquer pretexto, a plenitude da maternidade e da paternidade!

Nas pessoas do Presidente Ângelo Fabiano e do Vice-Presidente Helder Amorim, amigos e colegas elegantes e combativos, agradeço à Diretoria cujo mandato expirou-se, pelo que fizeram para que prevalecessem as superiores aspirações da Sociedade, da Classe, dos Associados e Associadas.

Tivemos um processo eleitoral, que, apesar dos impactos da pandemia, ficará registrado na memória associativa pela existência de duas chapas, pela apresentação, por ambas, de compromissos e propostas, pela elevação e pelo número de votantes sem precedentes.

Agradeço, pelo empenho e pela sabedoria, ao Presidente da Comissão Eleitoral e Apuradora, o Subprocurador-Geral do Trabalho Rogério Rodriguez Fernandez Filho, e aos demais componentes, o Procurador do Trabalho Joaquim Rodrigues Nascimento e a Procuradora do Trabalho Marici Coelho de Barros, esta a representante da nossa Chapa.

Passada a eleição, precisamos nos focar no que é transcendental – nos nossos propósitos comuns e no comum juramento de efetivá-los.

Somente haverá vencidos ou vencidas entre nós, quando o interesse público, por negligência, sucumbir.

Meus cumprimentos, pois, à sempre vitoriosa Procuradora Ana Cláudia Rodrigues Bandeira Monteiro, extensíveis aos estimados Procuradores e Procuradoras que compunham a CHAPA ANPT – FORTE E UNIDA.

Temos inúmeros desafios a superar, em um contexto político, econômico e social bastante desfavorável.

Tudo, a partir de agora, apenas fará sentido, de fato, com força, união, democracia e representatividade.

A ANPT pautar-se-á pela absoluta autonomia em relação aos Órgãos de Cúpula do Ministério Público do Trabalho, ao Procurador-Geral da República, ao Conselho Nacional do Ministério Público e a outros órgãos de controle externo.

Todos os atos contrários aos legítimos interesses da Classe serão impugnados, judicial e/ou extrajudicialmente, com celeridade e, se for o caso, preventivamente.

Mais importante do que qualquer instinto impugnativo, entretanto, é zelar pela franqueza e utilidade do diálogo associativo-institucional, pela conquista e preservação de espaço e voz, nos processos construtivos, para que nada de prejudicial, contraproducente e, em tese, impugnável sequer seja produzido.

Não haverá qualquer resistência à pronta e integral adesão às muitas causas comuns, como a valorização remuneratória do nosso trabalho e a ampliação do quadro de servidores e de membros, sobretudo de Procuradoras e Procuradores Regionais, providência fundamental à movimentação e à promoção na carreira.

Neste contexto, saúdo, uma vez mais, Suas Excelências, o Procurador-Geral da República Augusto Aras e o Procurador-Geral do Trabalho Alberto Balazeiro, meu amigo e admirado colega. Agradeço-lhes a prestigiosa presença e, publicamente, me coloco à disposição.

Em uma semana de mandato, a demonstrar a necessidade de intensificação da participação em frentes, fóruns e movimentos associativos, há muitas razões para agradecer aos nossos mais próximos e leais parceiros.

Agradeço às entidades integrantes da FRENTAS – Frente Associativa da Magistratura e do Ministério Público, nas pessoas de seus Presidentes e Presidentas – Fábio Esteves, Fábio George, Fernando Mendes, José Carlos Couto, Noêmia Porto, Renata Gil, Trajano Sousa de Melo e Manuel Murrieta, este o atual Coordenador.

Agradecendo à ABRAT e ao Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho, nas pessoas da Presidenta Alessandra Camarano e do Presidente Carlos Silva, exorto os Parlamentares e a Sociedade a abraçarem a campanha pela derrubada do veto presidencial ao Projeto de Lei nº 873/2020, para que, em atenção aos princípios e propósitos constitucionais, se garanta o pagamento do auxílio emergencial, de modo simples, uniforme, célere e eficaz, a todos os trabalhadores e trabalhadoras vulneráveis.

Já temos muitas mortes a prantear e muita letargia do Poder Público a lamentar!

Nada obstante desejasse estar em Brasília – neste momento, em conagraçamento presencial – informei aos Associados e Associadas que, enquanto estiver em vigor o regime de quarentena ou de distanciamento social, a Diretoria, em virtude do caráter nacional da Associação, trabalhará remotamente.

Qualquer postura diversa seria clara demonstração de irresponsabilidade pessoal e social, incompatível com a condição de membro do Ministério Público do Trabalho.

A ANPT, como determina o seu Estatuto, permanecerá atenta às investidas contra o alcance e a eficácia das atividades finalísticas do Ministério Público do Trabalho, pressuposto de existência da nossa Classe, bem como a qualquer tentativa de supressão ou redução das prerrogativas, garantias, direitos e vantagens dos Associados e Associadas.

A Sociedade anseia por firmeza e resolutividade.

As Procuradoras e os Procuradores do Trabalho têm se mostrado à altura da expectativa, adstritos ao juramento prestado de, por fidelidade à Constituição da República, exigir que a propriedade atenda à sua função social, que a liberdade, a dignidade, a saúde e a segurança das trabalhadoras e dos trabalhadores sejam preservadas, que nossas crianças e adolescentes fiquem imunes a toda sorte

de exploração, que a fraude, a discriminação e a desigualdade sejam banidas das relações de trabalho.

As Procuradoras e os Procuradores agigantaram-se. Com a indelével parceria dos Juízes e Juízas do Trabalho, em dois meses, diversos bens e mais de 227 milhões de reais foram destinados a projetos, programas e iniciativas de enfrentamento dos impactos sociais da crise sanitária.

A Diretoria defenderá a humanização dos serviços, a preservação da qualidade de vida no trabalho e a compatibilização do interesse público com as necessidades pessoais das Procuradoras e Procuradores, notadamente dos recém-ingressos na carreira e dos que trabalham distantes de suas referências geoafetivas.

Reafirmo o compromisso para com a integração das Associadas e Associados Aposentados, com absoluto respeito à paridade. Trata-se de autêntica profissão de fé. Quero ver-lhes assegurado tratamento igual ao que espero receber, quando me aposentar, se, um dia, de tal direito puder desfrutar, então com a certeza do dever cumprido.

Permito-me saudá-los nas pessoas do Subprocurador-Geral do Trabalho Henrique Ellery, um dos idealizadores e fundadores da nossa gloriosa Associação, e da igualmente fundadora, a Procuradora do Trabalho Maria de Nazareth Zuany.

Rendo minha homenagem a Murilo Estevam Allevato, o primeiro Presidente da ANPT, a Norma Augusto Pinto, a primeira mulher que exerceu a Presidência, a Maria Guiomar Sanchez de Mendonça, a Djalma Nunes Fernandes Júnior, José Adilson Pereira da Costa, Fernando de Araújo Vianna e aos demais Associados e Associadas que, ao partirem deste mundo material, ganharam vida eterna em nossa memória.

Quero, em conclusão, agradecer:

- a Deus, a quem inicialmente me dirigi, recorrendo a versículos extraídos do Livro de Salmos. A República é e deve ser laica, mas não impede declarações de fé. Ao revés, sua Constituição assegura a liberdade de crença e culto;

- à Nossa Senhora, mãe de Cristo, minha intercessora, aos Santos e Anjos do Senhor, meus protetores;

- à minha mãe, pelo ventre que me gerou e pelo leite que me nutriu, com o qual adquiri valores que apenas com a alma seria possível perder. Não há nada que eu não faça por seu bem-estar, por sua felicidade, por sua longevidade;

- à Douglas Rodrigues, pela cumplicidade diária, coisa de quem ama e se predispõe a sacrifícios por opções alheias;

- à Maria de Fátima Rufino, há quase sessenta dias em quarentena, por cuidar ou ter cuidado, com tanto carinho, de mim, da nossa casa, das pessoas que me são caras e dos meus filhos, seres ditos irracionais, de asas ou quatro patas – Antonico, Bartira, Chico, Clara, Gal, Gabi e Tom;

- à equipe da ANPT pelo inestimável apoio à realização deste evento;

- a todas e a todos que me ouviram, pacientemente;

A empatia é particularmente relevante na atual aflitiva situação. Jamais foi tão importante saber “*ouvir*”.

O êxito de qualquer projeto associativo pressupõe engajamento e fiel observância da vontade da Classe.

O prestígio resultante de uma história repleta de conquistas memoráveis e da conjugação diária de esforços é o nosso alicerce.

A obra e o legado são coletivos.

A mensagem deve ser de esperança.

Valho-me, outra vez, da poesia de Gonzaguinha, como no discurso da formatura, em 1992, na Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e nos que proferi, em 2007, na primeira solenidade de posse como Procurador-Chefe da 1ª Região, e, em 2018, quando

me tornei um carioca honorário, na Tribuna Marielle Franco da Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro.

*“Há muito tempo que eu saí de casa  
Há muito tempo que eu caí na estrada  
Há muito tempo que eu estou na vida  
Foi assim que eu quis, e assim eu sou feliz*

*Principalmente por poder voltar  
A todos os lugares onde já cheguei  
Pois lá deixei um prato de comida  
Um abraço amigo, um canto para dormir e sonhar*

*E aprendi que se depende sempre  
De tanta, muita, diferente gente  
Toda pessoa sempre é as marcas  
Das lições diárias de outras tantas pessoas*

*E é tão bonito quando a gente entende  
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá  
E é tão bonito quando a gente sente  
Que nunca está sozinho por mais que pense estar*

*É tão bonito quando a gente pisa firme  
Nessas linhas que estão nas palmas de nossas mãos*

*É tão bonito quando a gente vai à vida  
Nos caminhos onde bate bem mais forte o coração”.*

Saúde! Previnam-se! Ouçam a voz da ciência! Fiquem em casa!

Um forte e fraterno abraço – virtual, porém repleto de significância.

José Antonio Vieira de Freitas Filho